

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

julho 1999

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas

Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria

Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil

Myrian Thereza Ferreira

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	17
Região Nordeste.....	21
Ceará.....	22
Pernambuco.....	23
Bahia.....	24
Minas Gerais.....	25
Rio de Janeiro.....	26
São Paulo.....	27
Região Sul.....	28
Paraná.....	29
Santa Catarina.....	30
Rio Grande do Sul.....	31

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Os índices regionalizados sobre o desempenho da produção industrial mostram que em julho último o comportamento do setor foi marcadamente negativo. No comparativo com julho de 1998, há retração na atividade fabril em sete das onze áreas pesquisadas. Com isso, os indicadores para períodos mais amplos mostram uma redução frente aos resultados anteriores.

No comparativo julho 99/julho 98, é a indústria do Paraná que apresenta o maior recuo, da ordem de -10,8%, pressionada principalmente pelas quedas de 13,4% na indústria alimentar e de -27,1% na de material elétrico e de comunicações. A segunda maior queda foi verificada em São Paulo (-9,4%), o pior resultado para o Estado neste tipo de comparação desde março deste ano, vindo a seguir: Ceará (-6,1%), Pernambuco (-5,7%), Santa Catarina (-4,1%), região Sul (-3,5%) e região Nordeste (-2,7%). Entre os quatro locais com crescimento neste indicador, destaque para os 3,5% assinalados por Minas Gerais, fruto do comportamento favorável das indústrias de alimentos e automobilística. Nas demais áreas, os resultados foram os seguintes: Rio de Janeiro (1,0%), Rio Grande do Sul (0,6%) e Bahia (0,2%).

O indicador acumulado para o período janeiro-julho mostra, no corte regional, que São Paulo (-8,5%) e Minas Gerais (-3,1%) são as áreas que prosseguem com taxas de quedas mais acentuadas que os -3,5% apurados para o total do país. Não por acaso, são estruturas industriais onde segmentos produtores de bens de consumo duráveis e/ou de bens de capital, têm presença marcante. O Rio Grande do Sul, com redução de 0,8%, é o terceiro local com queda neste tipo de comparação, desempenho fortemente associado à má performance da indústria mecânica (-15,5%), que no Estado é tipicamente produtora de máquinas e equipamentos para a agricultura. Entre os locais com acréscimo de produção, a indústria do Rio de Janeiro, com expansão de 6,2%, se mantém na liderança, graças aos 21,3% de incremento alcançados pela extrativa mineral. Na Bahia, o setor fabril atinge 1,7% de expansão, movimento apoiado basicamente nos 5,3% de acréscimo registrados pela química. Nas demais áreas, o desempenho industrial, embora não sendo negativo, alcança resultados mais modestos: Santa Catarina (0,6%), região

Sul (0,5%), Ceará (0,4%) e Pernambuco (0,4%). No Nordeste e no Paraná houve crescimento nulo no período.

Na **região Nordeste**, a produção industrial em julho recuou pela terceira vez consecutiva no confronto com igual mês do ano anterior (-2,7%). O indicador acumulado em janeiro-julho aponta estabilidade frente a igual período do ano passado e o dos últimos doze meses apresenta resultado negativo (-0,8%).

A queda de -2,7% na produção industrial no comparativo julho 99/julho 98 é conseqüência das reduções observadas em dez dos quinze setores pesquisados. A indústria do vestuário, com decréscimo de 27,6%, responde pela maior contribuição negativa na formação da taxa global, pressionada, sobretudo, pela menor produção de camisetas. Em contraste, a química (4,4%) exerce o maior impacto positivo, influenciada pelos itens nafta e óleo diesel.

No indicador acumulado no ano (0,0%) constata-se avanços em oito segmentos industriais. Também neste confronto a principal influência positiva vem da química que se expande 3,6% no período. Já com as maiores taxas de crescimento figuram fumo (53,7%), matérias plásticas (17,1%), perfumaria, sabões e velas (12,9%) e borracha (11,6%), onde se destacam, respectivamente, os produtos fumo em folha beneficiado, placas e chapas de material plástico para revestimento, sabão para uso doméstico e pneumáticos para veículos. Entre os sete setores que reduzem a produção, vestuário (-19,7%) e material elétrico e de comunicações (-22,4%) são os que mais pressionam negativamente o resultado global, em razão principalmente dos decréscimos em camisetas e eletrodos para fornos industriais.

No indicador acumulado nos últimos doze meses a trajetória declinante no ritmo de produção presente desde maio é mantida, com a atividade industrial se reduzindo em -0,8% em julho. As maiores quedas continuam sendo observadas em material elétrico e de comunicações (-13,9%) e produtos alimentares (-10,8%) e os maiores aumentos em fumo (22,5%) e matérias plásticas (14,7%).

Ao se retrair 6,1% em julho, a indústria do **Ceará** apresenta a maior queda do ano no confronto com igual mês de 1998. Com este fraco resultado

mensal, os indicadores para períodos mais amplos apresentam uma perda no ritmo de crescimento entre os dois últimos meses: o acumulado no ano passa de 1,7% para 0,4% e o dos últimos doze meses de 3,3% para 2,0%.

No confronto julho 99/julho 98 os índices revelam queda em sete dos doze setores investigados, com produtos alimentares (-21,5%) exercendo o maior impacto negativo na formação da taxa global, em razão principalmente do recuo na produção de castanha de caju beneficiada. Outro setor que mostra decréscimo importante é material elétrico e de comunicações (-35,9%) pressionado pela redução na fabricação de transformadores de alta e baixa tensão. Em sentido contrário, o maior destaque positivo fica com a indústria têxtil, onde o aumento de 15,4% esteve relacionado ao comportamento do item fio cru de algodão.

No indicador acumulado no ano, predominam resultados negativos em nível setorial, com oito dos doze setores investigados reduzindo a produção. Não obstante, os significativos avanços observados em têxtil (7,7%), vestuário (14,8%) e metalúrgica (23,4%) fizeram com que o total da indústria ainda registrasse crescimento (0,4%). Nestas indústrias destacam-se os itens fios de algodão, calças compridas e latas metálicas para embalagem. Em sentido contrário, material elétrico e de comunicações (-37,2%) e produtos alimentares (-6,0%) respondem pela maiores contribuições negativas.

A produção industrial de **Pernambuco** se reduz 5,7% em julho, em relação a igual mês do ano passado, marcando a quarta queda consecutiva neste tipo de confronto. No indicador acumulado no ano há uma expansão de 0,4% e nos últimos doze meses um recuo de 8,3%.

Na comparação com julho de 1998, a redução global de -5,7% foi determinada, principalmente, pelo fraco desempenho de vestuário (-41,0%) e de produtos alimentares (-6,5%), ficando com resultados negativos mais sete setores. Já entre os ramos que expandem a produção o grande destaque é a química (8,9%), impulsionada sobretudo pelo aumento na fabricação de polibutadieno.

No indicador acumulado no ano, acréscimo de 0,4%, a indústria de produtos alimentares (16,0%) se destaca exercendo o principal impacto

positivo, particularmente influenciada pela maior produção de açúcar (demerara e refinado), Cabe destacar, ainda, a indústria de matérias plásticas, onde a expansão de 23,8% sofre a forte influência do aumento em placas e chapas de material plástico para revestimento. Com a maior taxa de crescimento figura perfumaria, sabões e velas (33,0%), com destaque para sabão para uso doméstico. Em termos negativos, as principais pressões sobre o resultado global são exercidas por vestuário (-28,8%), metalúrgica (-11,8%) e material elétrico e de comunicações (-9,0%), como consequência dos recuos na produção de blusões e camisas esporte para homens, de laminados planos de alumínio e de lâmpadas, respectivamente.

Em julho, a produção industrial na **Bahia** volta a apresentar ligeiro crescimento no comparativo a igual mês do ano anterior (0,2%), após a redução de 0,7% registrada em junho. Nos demais indicadores os resultados também são positivos: 1,7% no acumulado do ano e 2,8% nos últimos doze meses.

O aumento global de 0,2% em relação a julho do ano passado foi determinado pelo comportamento da indústria química, que se expandiu 3,5% e tem como destaque a maior produção de nafta e de óleo diesel. Entre os demais setores com avanço, papel e papelão se destaca com a maior taxa de crescimento (25,8%), impulsionado pelo aumento na fabricação de papel higiênico e celulose. Em contrapartida, o setor extrativo mineral, com recuo de 9,7%, é o que mais pressiona negativamente o resultado global em razão, principalmente, da queda na extração de petróleo.

No indicador acumulado no ano, a química (5,3%) responde, também neste confronto, pela maior contribuição positiva na formação da taxa global. Com expansão figuram, ainda, cinco setores, sendo verificadas as maiores taxas de crescimento em borracha (20,4%) e metalúrgica (9,2%). Nestas indústrias destacam-se os produtos pneumáticos para automóveis e vergalhões de cobre. Em contraste, o recuo mais importante é registrado na extrativa mineral (-8,1%).

Os indicadores que medem a produção industrial de **Minas Gerais** apontam resultados diferenciados nas principais comparações. Em julho a

produção cresceu 3,5% contra igual mês do ano anterior, porém no acumulado janeiro-julho caiu 3,1% e nos últimos doze meses registrou queda de 5,7%.

Após passar treze meses se reduzindo, a produção industrial mineira registra em julho o seu primeiro resultado positivo (3,5%). Quanto à indústria de transformação, o resultado apresentado também foi positivo (4,1%) e ligeiramente maior que a taxa global. A mudança de comportamento neste mês frente aos últimos resultados decorre, em grande medida, da recuperação na indústria de material de transporte (19,5%), favorecida pelo aumento da produção de automóveis. Outro segmento industrial de expressiva participação no resultado global foi produtos alimentares (46,4%), cuja excelente performance é explicada, principalmente, pelo aumento da produção de molhos preparados - exclusive para massas. Entretanto, nove segmentos ainda registram taxas negativas, merecendo destaque mobiliário (-50,0%), como reflexo da diminuição da produção de armários e camas de madeira, e fumo (-35,6%) por conta da queda na produção de cigarros.

A indústria mineira mostra uma queda de 3,1% no indicador acumulado janeiro-julho. Entretanto este desempenho negativo observado ao longo do ano vem dando sinais de uma gradual recuperação nos últimos meses. Ao final do primeiro trimestre, o resultado global do setor era de -6,0%, taxa que chegou aos -4,2% em junho. No caso do acumulado até julho, as maiores pressões negativas vêm de: metalúrgica (-4,8%), química (-6,9%), material de transporte (-8,6%) e extrativa mineral (-9,9%).

O indicador acumulado nos últimos doze meses apresenta uma queda de 5,7% até julho, melhorando ligeiramente sua performance perante meses anteriores. A extrativa mineral, com queda de 8,2%, e material elétrico e de comunicações (-6,2%) mostram as maiores perdas entre o final de 1998 e julho deste ano. Em contraste a este quadro negativo vale destacar os segmentos de perfumaria (16,3%) e de produtos alimentares (14,9%) que continuam aquecidos.

Em julho, os índices da **produção industrial fluminense** apresentam-se positivos nas principais comparações, entretanto não repetem com mesmo vigor o desempenho de meses anteriores. No confronto mensal a produção total da indústria cresce 1,0%, no acumulado janeiro-julho avança 6,2% e

nos últimos doze meses incrementa 8,4%. No âmbito da indústria de transformação os resultados são desfavoráveis, a produção do setor cai 9,4% em relação a julho do ano passado, recua 4,8% no acumulado e diminui 2,8% nos últimos doze meses.

O crescimento de 1,0% em julho foi sustentado, mais uma vez, pelo setor extrativo mineral (15,7%), por conta do aumento na produção de petróleo e gás na bacia de Campos, uma vez que a indústria de transformação apresenta forte resultado negativo (-9,4%). Neste setor, dos quinze segmentos pesquisados quatorze mostram queda na produção, valendo destacar as de material de transporte (-28,9%), resultado da crise por que passa o setor de construção naval, e farmacêutica (-23,1%), explicada pelo recuo da produção de vitaminas e antibióticos. O único segmento industrial que assinala crescimento é o têxtil (4,3%), que conta com a boa performance da produção de tecidos.

No confronto acumulado, a indústria fluminense cresce 6,2% no período janeiro-julho, sendo este resultado inferior ao observado no fechamento do primeiro semestre (7,2%). O setor extrativo mineral (21,3%) continua sendo o grande responsável pela liderança do Estado no desempenho regional. Do lado da indústria de transformação, os índices continuam predominantemente negativos. A queda assinalada é de 4,8% em relação ao mesmo período do ano passado e reflete a má performance de treze segmentos industriais. As quedas mais acentuadas concentram-se em material de transporte (-27,1%) e material elétrico e de comunicações (-19,0%). Com taxas positivas figuram apenas química (4,7%) e têxtil (6,9%).

No confronto acumulado nos últimos doze meses, a indústria fluminense continua registrando aumento da sua produção (8,4%), embora frente aos últimos meses note-se discreta desaceleração no ritmo de crescimento. Em situação oposta, o setor indústria de transformação continua registrando marcas negativas, atingindo até julho queda de 2,8%.

Em julho, a indústria de **São Paulo** prossegue revelando queda na produção nos principais tipos de indicadores: em relação a igual mês do ano passado há um recuo de 9,4%, no acumulado do ano de -8,5% e nos últimos doze meses de -7,9%.

Na comparação com julho de 1998, predominam resultados negativos que atingem quatorze dos vinte ramos pesquisados. As indústrias mecânica (-22,3%) e de material de transporte (-19,6%), com quedas acentuadas ao longo deste ano, são as que mais pressionam o resultado global, influenciadas sobretudo pelos decréscimos na demanda por bens de capital e bens de consumo duráveis. Com impactos negativos importantes figuram, ainda, metalúrgica (-14,1%) e material elétrico e de comunicações (-11,0%). Entre os setores que assinalam aumento na produção, têxtil (4,0%) responde pela maior contribuição no cômputo geral, graças a expansão em tecidos de filamentos contínuos.

No indicador acumulado em janeiro-julho, o quadro também é de desempenhos negativos na maior parte (doze) dos segmentos investigados. As indústrias do complexo metal-mecânico, onde é forte a presença de bens de capital e de bens duráveis de consumo, continuam mostrando as principais quedas: mecânica (-19,4%), material de transporte (-18,0%), metalúrgica (-14,5%) e material elétrico e de comunicações (-13,1%). Estes ramos foram influenciados, principalmente, pelos recuos na fabricação de escavadeiras, automóveis, tubos e canos de aço com costura e transformadores de alta tensão, respectivamente. Dos oito setores com avanço na produção, farmacêutica (6,2%) continua exercendo o principal impacto positivo seguido por têxtil, com ampliação de 2,9%. Vale mencionar que este último setor assinala uma melhora este ano, em 1998 se reduziu 5,9%, provavelmente beneficiada pela elevação na taxa de câmbio.

O indicador acumulado nos últimos doze meses, com recuo de 7,9%, prossegue em trajetória declinante, movimento este iniciado em agosto do ano passado. Com as maiores quedas situam-se fumo (-54,5%) e material de transporte (-21,2%), e com os maiores aumentos farmacêutica (8,2%) e perfumaria, sabões e velas (6,3%).

Após quatro meses consecutivos revelando aumento na produção no confronto com igual mês do ano anterior, a indústria da **região Sul** volta em julho a apresentar redução (-3,5%). Com isso, o indicador acumulado no ano, que havia fechado o primeiro semestre com expansão de 1,3%, aponta uma perda chegando em julho com acréscimo de 0,5%, e o dos últimos doze meses permanece em queda (-0,7%).

Na comparação com julho do ano passado, os índices mostram um quadro de redução na maior parte (dezesseis) dos dezenove segmentos industriais. Os maiores impactos negativos na formação do desempenho global da indústria (-3,5%) foram exercidos pelos setores de material elétrico e de comunicações (-20,5%) e produtos alimentares (-7,2%), bastante afetados pelo decréscimo na fabricação de terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda e de óleo de soja em bruto. Do lado positivo, destaca-se a indústria do fumo (206,6%), em razão da maior disponibilidade de matéria prima para o beneficiamento de fumo em folha em julho deste ano. Quanto a isto, vale lembrar que em 1998 a safra de fumo em folha na região Sul foi baixa e se encerrou antes do período tradicional. Este fato, aliado ao comportamento favorável da safra em 1999, tem levado à taxas excepcionais de crescimento.

No acumulado janeiro-julho, contra igual período do ano passado, a atividade industrial avança 0,5% pressionada, sobretudo, pela expansão observada na indústria química (7,3%), valendo destacar, ainda, os aumentos registrados por bebidas (15,3%) e fumo (12,1%). Nestes ramos sobressaem os produtos óleo diesel, vinhos de uva e fumo em folha beneficiado. Em contraste, os setores de material de transporte (-15,4%) e mecânico (-6,4%) assinalam as principais quedas, bastante pressionados pela redução em caminhões pesados e máquinas e equipamentos agrícolas.

No indicador acumulado nos últimos doze meses, com queda de 0,7%, há uma predominância de resultados negativos que alcançam onze ramos pesquisados. As taxas de recuo mais elevadas são apontadas em material de transporte (-14,5%), couros e peles (-10,2%) e mecânica (-8,3%), ficando as maiores variações positivas com bebidas (10,7%) e química (5,7%).

Em julho, a **indústria paranaense** recuou 10,8% em relação a igual mês do ano passado, a segunda maior queda do ano neste tipo de confronto. Com isso, os indicadores para períodos mais amplos se reduzem sensivelmente nos dois últimos meses: o acumulado no ano passa de 2,2% para 0,0%, e o dos últimos doze meses de 3,4% para 2,2%,

No confronto com julho/98, a queda de 10,8% reflete os decréscimos em quatorze dos dezenove gêneros analisados, e foi influenciada principalmente

por material elétrico e de comunicações (-27,1%) e produtos alimentares (-13,4%), como reflexo principalmente da redução em terminais eletrônicos e de ponto de venda e de farelo de soja peletizado. Por outro lado, a mecânica (16,0%) responde pelo maior impacto positivo na formação da taxa global, impulsionada pelo aumento na produção de refrigeradores domésticos.

No que se refere ao acumulado no ano, o índice registrou estabilidade (0,0%). No entanto, importa mencionar os desempenhos positivos de química (20,8%) e produtos alimentares (6,1%), com destaque para os acréscimos na produção de óleo diesel, gasolina comum, café solúvel e aves abatidas. Por outro lado, material elétrico e de comunicações (-17,6%) e material de transporte (-31,6%) foram os segmentos que mais recuaram, devido às reduções nos itens terminais eletrônicos financeiros, fios e cabos de cobre, caminhões pesados e chassis com motor para ônibus.

Em **Santa Catarina**, após quatro meses consecutivos se expandindo no confronto com igual mês do ano anterior, a atividade fabril volta em julho a se reduzir (-4,1%). Nos demais indicadores os resultados foram: 0,6% no acumulado do ano e -1,3% nos últimos doze meses.

Para a queda de 4,1% apontada em relação a julho/98, contribuíram negativamente produtos alimentares (-7,4%) e metalúrgica (-14,0%), em contraposição a fumo (951,3%) e madeira (11,5%). Os resultados dos dois primeiros gêneros citados foram influenciados pelo fraco desempenho dos seguintes itens: açúcar refinado, carne de suíno congelada, ferro e aço fundido em formas e peças. Em fumo, a magnitude do resultado se dá em função dos fatores mencionados na análise dos resultados para a região Sul como um todo. Em madeira, destacam-se os produtos madeira serrada e chapas de madeira prensada.

No que tange ao acumulado no ano, na composição da taxa global (0,6%) contribuíram positivamente produtos alimentares (6,0%) e vestuário (7,8%), enquanto que metalúrgica (-11,0%) e minerais não metálicos (-10,5%) exerceram as maiores pressões negativas. Os destaques positivos ficaram por conta da produção de açúcar refinado, aves abatidas, vestidos e blusas, enquanto que os decréscimos mais significativos foram encontrados na produção de ferro e aço fundido em formas e peças, azulejos e ladrilhos.

Em julho, a **indústria gaúcha** apresenta o segundo aumento consecutivo no confronto com igual mês do ano anterior (0,6%). No entanto, os resultados para períodos mais amplos ainda são negativos: -0,8% no acumulado do ano e -2,6% nos últimos doze meses.

No confronto julho 99/julho 98, expansão de 0,6%, destacam-se os segmentos de fumo (226,3%) e metalúrgica (13,8%) como principais impactos positivos, em oposição à mecânica (-27,1%) e química (-6,2%). O acréscimo observado em fumo deve-se à maior disponibilidade de matéria-prima para o beneficiamento de fumo em folha este ano. Na metalúrgica, destacam-se os itens fechaduras e ferragens para construção civil. A mecânica sofre forte influência do recuo na fabricação de máquinas e equipamentos agrícolas. Na química são os itens fertilizantes e gasolina que mais pressionam negativamente.

No índice acumulado (-0,8%), também exerceram as contribuições negativas mais significativas à taxa os gêneros mecânica (-15,5%) e química (-3,5%), cujos resultados foram influenciados pelo fraco desempenho de máquinas e equipamentos agrícolas, gasolina e fertilizantes. Em contraste, a produção de fumo em folha beneficiado, vinhos de uva e refrigerantes foram responsáveis pela melhor performance de fumo (20,7%) e bebidas (29,4%).

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
JULHO / 1999

LOCAIS	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - JUL	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-2,7	0,0	-0,8
CEARA	-6,1	0,4	2,0
PERNAMBUCO	-5,7	0,4	-8,3
BAHIA	0,2	1,7	2,8
MINAS GERAIS	3,5	-3,1	-5,7
RIO DE JANEIRO	1,0	6,2	8,4
SÃO PAULO	-9,4	-8,5	-7,9
REGIÃO SUL	-3,5	0,5	-0,7
PARANA	-10,8	0,0	2,2
SANTA CATARINA	-4,1	0,6	-1,3
RIO GRANDE DO SUL	0,6	-0,8	-2,6
BRASIL	-5,3	-3,5	-3,9

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1999
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JULHO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	92.99	-0.01	91.95	-1.24
MINERAIS NÃO METALICOS	93.40	-0.54	92.02	-0.70	85.65	-0.33
METALURGICA	123.35	1.89	88.17	-1.14	109.20	0.92
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	62.78	-2.03	90.98	-1.07	74.34	-0.65
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	98.30	-0.01	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	101.97	0.08	100.59	0.00
BORRACHA	-	-	-	-	120.41	0.06
COUROS E PELES	93.13	-0.03	74.97	-0.41	-	-
QUIMICA	90.61	-0.22	102.58	0.36	105.33	3.21
FARMACEUTICA	79.28	-0.21	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	97.72	-0.01	133.04	0.39	85.13	-0.03
PROD. MATERIAS PLASTICAS	100.71	0.02	123.76	1.33	78.43	-0.16
TEXTIL	107.68	1.91	88.92	-0.82	102.99	0.03
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	114.75	1.89	71.23	-1.90	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	93.97	-2.01	116.03	3.92	103.01	0.17
BEBIDAS	75.08	-0.28	109.53	0.38	65.93	-0.30
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	100.38	0.38	100.40	0.40	101.69	1.69

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1999
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JULHO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	90.07	-0.72	121.26	8.99	98.74	0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	95.37	-0.32	93.60	-0.14	93.40	-0.25
METALURGICA	95.16	-1.61	93.21	-0.89	85.48	-1.73
MECANICA	-	-	-	-	80.60	-2.34
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	84.46	-0.67	81.01	-0.79	86.86	-1.46
MATERIAL DE TRANSPORTE	91.45	-0.74	72.89	-0.45	81.96	-2.12
MADEIRA	-	-	-	-	109.73	0.04
MOBILIARIO	65.94	-0.32	-	-	100.76	0.01
PAPEL E PAPELÃO	107.26	0.19	92.18	-0.07	103.89	0.13
BORRACHA	-	-	90.77	-0.10	97.20	-0.08
COUROS E PELES	99.06	-0.00	88.41	-0.01	90.26	-0.03
QUIMICA	93.06	-0.94	104.73	0.90	95.64	-0.86
FARMACEUTICA	-	-	86.73	-0.35	106.19	0.16
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	120.90	0.07	81.26	-0.16	105.68	0.07
PROD. MATERIAS PLASTICAS	79.91	-0.16	93.14	-0.18	93.11	-0.18
TEXTIL	104.89	0.21	106.86	0.11	102.87	0.12
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	86.58	-0.15	92.56	-0.18	104.19	0.10
PRODUTOS ALIMENTARES	119.63	2.64	92.44	-0.32	101.22	0.09
BEBIDAS	97.62	-0.01	88.80	-0.14	90.52	-0.09
FUMO	70.63	-0.56	-	-	36.35	-0.04
INDUSTRIA GERAL	96.91	-3.09	106.22	6.22	91.55	-8.45

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
 DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1999
 COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JULHO
 SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

GENEROS	(conclusão)					
	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	89.16	-0.02	85.13	-0.33	119.11	0.06
MINERAIS NÃO METALICOS	87.76	-0.74	89.46	-0.59	102.26	0.04
METALURGICA	96.04	-0.11	88.98	-0.98	106.82	0.56
MECANICA	92.68	-0.43	102.21	0.22	84.51	-2.16
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	82.40	-2.27	97.40	-0.15	99.85	-0.01
MATERIAL DE TRANSPORTE	68.42	-2.01	94.68	-0.09	95.63	-0.19
MADEIRA	118.58	1.27	106.61	0.44	105.53	0.07
MOBILIARIO	108.21	0.21	96.46	-0.09	88.38	-0.51
PAPEL E PAPELÃO	97.22	-0.15	107.48	0.42	104.67	0.10
BORRACHA	106.93	0.03	-	-	110.38	0.18
COUROS E PELES	103.59	0.00	77.87	-0.03	89.57	-0.19
QUIMICA	120.75	4.22	86.98	-0.14	96.47	-0.69
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	81.41	-0.06	-	-	115.63	0.05
PROD. MATERIAS PLASTICAS	85.48	-0.23	98.85	-0.07	116.42	0.15
TEXTIL	100.84	0.01	99.64	-0.04	98.77	-0.02
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	91.15	-0.04	107.82	0.58	99.25	-0.06
PRODUTOS ALIMENTARES	106.07	1.40	105.96	1.40	98.64	-0.22
BEBIDAS	106.73	0.08	73.78	-0.22	129.41	0.70
FUMO	28.00	-1.18	113.12	0.29	120.68	1.32
INDUSTRIA GERAL	99.98	-0.02	100.64	0.64	99.18	-0.82

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	101,74	102,27	106,99	97,67	97,17	97,32	101,14	100,47	100,00	100,99	100,04	99,25	
EXTRATIVA MINERAL	100,11	97,11	101,85	97,39	98,29	97,08	99,52	99,32	98,99	101,70	101,55	101,00	
IND. TRANSFORMAÇÃO	102,14	103,55	108,26	97,74	96,92	97,37	101,52	100,74	100,24	100,82	99,70	98,86	
MIN. NÃO-METALICOS	123,84	116,34	128,54	92,41	94,47	94,36	99,54	98,71	98,03	109,39	107,13	104,35	
METALURGICA	150,21	140,90	156,60	115,91	96,39	101,26	106,06	104,21	103,71	110,69	107,93	105,84	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	103,89	107,09	117,21	75,82	75,41	82,54	76,99	76,70	77,61	92,62	88,70	86,08	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	100,56	103,36	105,46	110,15	113,64	110,81	105,55	106,85	107,42	105,46	106,03	106,33	
BORRACHA	88,51	82,41	90,54	107,45	94,60	95,30	119,68	114,93	111,57	111,38	110,91	109,02	
COUROS E PELES	80,63	62,84	60,28	95,51	76,10	68,64	95,52	92,18	88,54	94,79	93,36	90,88	
QUIMICA	122,98	130,78	129,64	99,25	102,20	104,39	103,68	103,43	103,57	102,91	102,08	102,14	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	61,21	63,80	67,72	124,17	124,25	107,40	111,98	113,92	112,86	110,97	112,57	111,99	
PROD. MAT. PLASTICAS	140,46	117,47	142,75	113,82	94,79	99,39	126,26	120,70	117,07	118,61	116,81	114,69	
TEXTIL	84,08	87,45	97,66	90,83	95,29	100,33	100,47	99,48	99,62	99,29	98,62	99,35	
VEST., CALÇ., ART. TEC	75,92	74,50	79,50	76,40	74,25	72,43	83,58	81,86	80,28	100,20	95,78	91,25	
PROD. ALIMENTARES	64,16	64,72	68,79	99,62	99,70	93,27	104,22	103,60	102,22	89,71	89,80	89,23	
BEBIDAS	90,17	91,23	94,93	96,30	95,96	88,42	95,57	95,63	94,54	96,18	95,82	94,47	
FUMO	54,97	43,36	16,06	392,81	556,06	51,04	154,38	177,38	153,67	96,74	127,45	122,49	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	111,45	109,53	115,19	102,13	98,11	93,93	102,42	101,65	100,38	103,63	103,34	101,97	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	111,45	109,53	115,19	102,13	98,11	93,93	102,42	101,65	100,38	103,63	103,34	101,97	
MIN. NÃO-METALICOS	159,36	137,41	167,78	90,03	78,21	87,39	98,63	94,67	93,40	118,58	112,34	106,74	
METALURGICA	189,60	227,80	141,97	144,62	163,05	83,05	125,22	131,39	123,35	152,85	154,38	145,53	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	249,51	262,03	289,82	78,41	62,11	64,12	62,56	62,46	62,78	114,18	103,66	93,83	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	24,42	29,84	29,36	77,87	91,19	75,14	99,28	97,59	93,13	110,98	107,97	100,90	
QUIMICA	72,15	79,40	89,63	106,65	77,48	117,91	88,72	86,37	90,61	100,82	96,99	98,59	
FARMACEUTICA	200,41	40,04	132,79	166,26	35,06	169,21	76,46	70,74	79,28	90,17	82,89	90,22	
PERF., SABÕES, VELAS	48,82	86,15	19,67	114,95	179,12	46,65	89,65	105,80	97,72	86,61	93,34	92,40	
PROD. MAT. PLASTICAS	140,92	138,96	152,24	94,06	93,16	99,14	102,64	100,99	100,71	101,91	101,67	102,04	
TEXTIL	113,39	117,63	147,72	100,34	102,20	115,41	106,97	106,08	107,68	109,05	109,13	110,43	
VEST., CALÇ., ART. TEC	92,01	92,13	90,67	111,97	112,25	108,00	117,08	116,12	114,75	89,73	92,76	95,64	
PROD. ALIMENTARES	101,61	90,99	92,17	95,77	88,97	78,48	98,35	96,84	93,97	94,90	94,77	91,93	
BEBIDAS	39,87	44,65	49,11	96,43	111,47	103,93	66,92	71,55	75,08	62,98	64,80	68,24	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1999											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	71,33	70,42	74,38	94,07	97,00	94,31	102,18	101,39	100,40	93,00	92,45	91,68
EXTRATIVA MINERAL	54,87	56,88	51,51	123,03	104,48	80,75	93,64	95,68	92,99	106,19	105,24	99,26
IND. TRANSFORMAÇÃO	71,36	70,44	74,42	94,04	96,99	94,33	102,19	101,40	100,40	92,99	92,44	91,67
MIN. NÃO-METALICOS	95,31	83,72	79,96	90,01	93,37	88,88	92,35	92,50	92,02	94,96	93,46	92,39
METALURGICA	105,16	113,72	120,68	83,00	94,68	91,35	86,17	87,59	88,17	96,67	96,08	95,02
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	73,38	69,83	87,16	80,35	76,14	92,62	93,93	90,67	90,98	100,19	97,36	96,46
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	39,19	36,86	39,66	100,14	100,68	86,63	100,70	100,70	98,30	105,90	106,94	104,62
PAPEL E PAPELÃO	111,75	114,24	107,78	103,82	113,66	101,35	99,91	102,07	101,97	102,10	102,55	102,37
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	137,59	127,42	104,49	81,47	85,67	71,23	73,72	75,52	74,97	81,28	80,82	80,51
QUIMICA	79,72	81,04	88,93	99,93	107,61	108,90	100,57	101,59	102,58	94,12	94,98	95,26
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	109,54	111,88	128,08	159,23	151,52	119,55	133,23	136,01	133,04	137,21	139,33	136,83
PROD. MAT. PLASTICAS	168,81	150,50	172,85	127,10	107,20	111,26	130,41	126,24	123,76	120,16	118,51	117,38
TEXTIL	49,18	49,97	52,85	85,30	90,89	104,98	84,92	86,08	88,92	78,87	78,42	81,68
VEST., CALÇ., ART. TEC	33,13	31,83	39,55	63,95	60,58	59,05	76,77	73,94	71,23	101,18	95,57	88,80
PROD. ALIMENTARES	54,84	56,55	53,37	100,67	112,17	93,47	119,54	118,75	116,03	83,54	83,69	82,78
BEBIDAS	91,71	87,34	86,36	135,21	115,73	94,83	111,65	112,28	109,53	107,05	108,50	107,34
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	119,44	122,48	125,84	100,49	99,31	100,22	102,52	101,96	101,69	104,20	103,17	102,84	
EXTRATIVA MINERAL	86,78	83,35	83,52	90,40	93,33	90,35	92,01	92,22	91,95	94,53	94,19	93,55	
IND. TRANSFORMAÇÃO	127,44	132,06	136,20	102,39	100,31	101,89	104,51	103,76	103,47	105,98	104,80	104,53	
MIN. NÃO-METALICOS	84,26	80,33	91,64	78,99	79,04	81,60	87,84	86,39	85,65	110,32	105,42	101,06	
METALURGICA	169,28	150,44	175,59	131,96	94,75	103,83	114,39	110,37	109,20	119,07	114,41	111,07	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	109,44	126,11	119,50	70,13	84,05	85,43	70,17	72,56	74,34	76,33	74,37	73,43	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	83,14	81,13	89,31	132,25	121,32	125,82	93,16	96,97	100,59	79,30	82,31	85,56	
BORRACHA	94,47	90,52	96,33	115,69	97,69	96,01	133,41	125,94	120,41	118,18	118,17	115,71	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	147,20	156,41	155,55	100,74	102,56	103,51	106,31	105,64	105,33	107,20	106,37	106,58	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	37,62	40,60	43,34	80,78	77,13	92,39	85,47	83,95	85,13	88,32	86,12	83,94	
PROD. MAT. PLASTICAS	66,04	61,24	66,50	57,95	59,82	57,55	87,77	82,70	78,43	105,32	98,84	91,66	
TEXTIL	42,08	41,57	40,98	99,48	126,02	103,06	98,72	102,97	102,99	83,13	88,88	94,06	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	62,11	67,77	79,61	108,19	107,96	106,25	101,17	102,34	103,01	97,08	97,49	98,24	
BEBIDAS	75,28	81,17	77,38	58,90	67,19	62,04	66,42	66,53	65,93	79,34	77,13	74,58	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	127,89	126,25	129,81	98,15	99,21	103,46	95,04	95,77	96,91	93,57	93,61	94,34	
EXTRATIVA MINERAL	116,81	122,20	125,68	87,57	96,92	95,60	87,52	89,10	90,07	93,01	92,42	91,81	
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,72	126,55	130,12	98,97	99,38	104,08	95,63	96,30	97,45	93,61	93,70	94,54	
MIN. NÃO-METALICOS	127,28	119,21	122,67	98,88	100,95	96,36	94,05	95,19	95,37	97,17	97,08	96,55	
METALURGICA	123,71	119,65	116,86	97,36	97,64	97,35	94,20	94,79	95,16	91,45	91,37	91,69	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	179,94	220,36	192,33	81,47	88,11	72,57	86,58	86,88	84,46	100,95	97,94	93,82	
MAT. DE TRANSPORTE	168,61	180,00	172,80	74,78	88,80	119,53	87,45	87,70	91,45	73,64	73,79	76,81	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	75,30	67,98	63,22	58,95	57,60	49,97	71,09	68,82	65,94	77,36	75,58	72,72	
PAPEL E PAPELÃO	182,47	159,24	191,70	122,05	107,04	106,66	107,42	107,36	107,26	99,76	101,06	101,95	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	63,16	58,59	58,22	95,89	87,87	101,10	101,48	98,69	99,06	89,46	88,72	91,08	
QUIMICA	119,49	100,09	113,10	96,71	83,80	94,51	94,75	92,80	93,06	93,06	92,34	92,75	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	463,67	470,48	423,15	161,76	161,42	123,45	112,34	120,40	120,90	108,63	113,62	116,25	
PROD. MAT. PLASTICAS	67,41	76,16	69,03	69,87	79,55	68,22	82,34	81,89	79,91	89,20	88,34	86,40	
TEXTIL	75,54	76,94	82,09	103,43	108,02	107,97	103,44	104,28	104,89	105,05	105,81	106,33	
VEST., CALÇ., ART. TEC	36,95	34,93	36,18	93,33	87,98	84,73	86,72	86,96	86,58	83,32	84,81	84,59	
PROD. ALIMENTARES	202,13	216,49	237,08	131,16	131,59	146,36	110,80	114,70	119,63	109,65	111,13	114,85	
BEBIDAS	76,86	76,13	84,87	116,20	100,47	107,72	95,13	95,97	97,62	96,21	96,09	97,38	
FUMO	95,34	93,38	92,01	71,73	69,61	64,36	72,05	71,67	70,63	81,45	80,65	78,93	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	126,27	122,98	128,26	103,93	102,07	100,95	108,32	107,21	106,22	109,56	109,08	108,44	
EXTRATIVA MINERAL	204,27	195,99	207,56	115,65	114,98	115,74	123,77	122,26	121,26	124,95	124,90	124,74	
IND. TRANSFORMAÇÃO	94,18	92,95	95,64	95,31	93,01	90,61	96,77	96,09	95,21	99,16	98,29	97,21	
MIN. NÃO-METALICOS	94,40	89,50	91,89	99,21	92,24	88,56	94,97	94,51	93,60	95,52	94,69	93,65	
METALURGICA	114,51	117,10	122,92	90,20	96,20	94,18	92,36	93,03	93,21	92,67	92,34	91,51	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	89,98	81,94	88,51	90,97	75,83	87,74	80,76	79,86	81,01	98,00	94,70	93,41	
MAT. DE TRANSPORTE	27,72	28,80	29,35	71,79	75,27	71,15	72,78	73,22	72,89	77,70	75,57	73,22	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	77,31	74,35	74,30	92,74	97,34	88,96	91,87	92,73	92,18	89,65	90,76	90,58	
BORRACHA	124,89	113,96	120,83	96,31	90,08	93,12	90,40	90,34	90,77	93,23	91,59	90,60	
COUROS E PELES	43,92	45,91	47,81	89,72	95,82	88,90	86,77	88,32	88,41	85,67	86,50	86,47	
QUIMICA	117,01	116,59	113,64	102,74	99,80	92,19	108,78	107,15	104,73	110,12	109,26	107,89	
FARMACEUTICA	77,09	64,45	74,19	88,92	71,59	76,88	93,53	88,94	86,73	94,25	91,46	88,79	
PERF., SABÕES, VELAS	115,56	106,99	91,09	94,72	108,45	97,24	74,58	79,19	81,26	79,84	81,55	82,36	
PROD. MAT. PLASTICAS	107,95	100,81	109,49	86,80	87,16	85,48	96,07	94,57	93,14	94,95	93,88	92,64	
TEXTIL	49,33	51,38	52,48	104,13	104,94	104,28	107,86	107,34	106,86	101,41	103,51	105,92	
VEST., CALÇ., ART. TEC	80,11	69,50	74,39	101,87	88,34	92,97	93,49	92,48	92,56	94,84	93,82	93,42	
PROD. ALIMENTARES	79,25	87,71	94,93	95,71	92,86	89,64	93,17	93,10	92,44	100,78	100,34	98,80	
BEBIDAS	93,20	99,44	109,48	82,85	86,33	88,67	89,27	88,82	88,80	95,26	93,66	92,79	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	114,73	115,16	118,89	92,56	92,82	90,65	91,48	91,72	91,55	93,84	93,17	92,14	
EXTRATIVA MINERAL	108,31	108,98	106,71	98,61	96,73	99,87	98,94	98,54	98,74	94,85	94,48	95,41	
IND. TRANSFORMAÇÃO	114,73	115,17	118,90	92,55	92,82	90,65	91,47	91,72	91,54	93,84	93,17	92,13	
MIN. NÃO-METALICOS	123,89	116,43	119,89	97,33	94,47	93,44	93,18	93,39	93,40	92,41	91,94	91,90	
METALURGICA	111,79	106,36	110,06	90,91	87,31	85,93	85,00	85,40	85,48	87,14	86,52	85,39	
MECANICA	100,44	98,57	98,62	75,38	86,48	77,70	80,06	81,15	80,60	90,29	89,10	85,82	
MAT. ELETRICO E COM	127,95	119,38	123,38	87,31	81,47	88,99	87,64	86,48	86,86	93,89	91,35	89,81	
MAT. DE TRANSPORTE	116,16	121,65	115,56	78,06	82,31	80,43	82,22	82,23	81,96	80,39	79,44	78,83	
MADEIRA	104,42	107,38	95,22	105,81	114,16	109,02	108,90	109,84	109,73	100,35	102,98	104,79	
MOBILIARIO	80,21	91,13	91,46	94,90	114,05	99,44	98,51	101,00	100,76	97,12	99,08	99,79	
PAPEL E PAPELÃO	115,11	115,81	116,40	101,65	106,35	102,58	103,66	104,11	103,89	101,39	102,01	102,24	
BORRACHA	112,77	107,04	112,74	106,66	93,35	95,66	98,35	97,47	97,20	90,15	90,17	90,41	
COUROS E PELES	101,42	110,04	109,68	87,81	109,08	100,27	84,87	88,59	90,26	79,51	81,79	83,21	
QUIMICA	129,25	134,91	142,65	97,56	99,34	95,56	94,77	95,66	95,64	98,05	97,70	96,72	
FARMACEUTICA	151,86	167,01	148,59	104,69	110,53	94,57	108,13	108,61	106,19	110,12	110,31	108,16	
PERF., SABÕES, VELAS	149,75	147,13	149,36	105,21	109,48	108,72	104,29	105,16	105,68	105,05	105,56	106,28	
PROD. MAT. PLASTICAS	108,99	104,28	107,61	92,68	88,02	86,23	95,66	94,35	93,11	95,78	94,78	93,58	
TEXTIL	87,98	87,83	89,31	102,42	103,41	104,01	102,49	102,66	102,87	101,33	102,41	103,46	
VEST., CALÇ., ART. TEC	72,63	69,52	75,36	99,14	100,02	104,16	105,08	104,19	104,19	99,66	100,25	100,79	
PROD. ALIMENTARES	121,67	128,99	149,80	116,74	99,34	96,18	103,67	102,65	101,22	103,82	102,41	100,95	
BEBIDAS	115,11	119,17	118,82	98,85	90,54	82,48	92,64	92,23	90,52	94,12	94,27	92,97	
FUMO	23,64	15,50	15,50	31,75	21,08	24,19	41,11	38,00	36,35	50,82	47,66	45,55	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	133,62	134,36	132,14	103,55	104,22	96,51	100,62	101,25	100,51	98,63	99,21	99,26	
EXTRATIVA MINERAL	109,48	111,25	111,10	113,81	99,99	113,13	111,21	108,94	109,57	95,32	96,10	100,08	
IND. TRANSFORMAÇÃO	133,90	134,62	132,37	103,46	104,26	96,38	100,54	101,19	100,43	98,66	99,23	99,25	
MIN. NÃO-METALICOS	117,70	110,39	111,88	91,09	86,41	85,26	93,27	92,06	91,02	95,61	94,50	93,49	
METALURGICA	172,61	168,04	173,95	101,16	99,16	98,24	99,29	99,26	99,10	97,18	96,68	96,15	
MECANICA	116,10	115,78	103,54	96,33	95,37	90,42	93,80	94,04	93,59	92,30	92,16	91,70	
MAT. ELETRICO E COM	184,04	199,76	198,13	89,05	117,82	79,54	90,59	94,43	91,87	97,69	100,12	97,12	
MAT. DE TRANSPORTE	126,92	145,22	163,57	75,01	80,32	81,97	86,27	85,14	84,58	88,61	86,96	85,54	
MADEIRA	135,60	129,37	133,99	110,33	107,53	104,25	104,70	105,17	105,03	99,15	99,97	100,35	
MOBILIARIO	160,03	164,73	153,87	90,02	99,19	90,70	95,01	95,75	94,98	99,03	98,92	98,56	
PAPEL E PAPELÃO	120,69	117,94	113,73	102,41	107,96	95,02	103,88	104,55	103,10	101,93	101,82	100,97	
BORRACHA	118,38	106,05	98,44	115,73	104,56	94,60	114,44	112,69	109,91	96,43	97,64	98,26	
COUROS E PELES	57,98	56,76	57,52	91,64	98,10	92,22	88,90	90,42	90,70	88,84	89,71	89,76	
QUIMICA	154,25	160,66	160,47	129,92	111,99	96,09	109,33	109,84	107,34	105,93	106,37	105,70	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	158,85	127,06	127,62	113,35	83,05	79,91	99,70	96,65	93,97	108,58	104,84	100,72	
PROD. MAT. PLASTICAS	138,94	130,73	129,56	99,63	101,56	92,40	100,39	100,58	99,35	100,85	100,54	99,48	
TEXTIL	90,74	84,16	80,32	102,89	101,43	97,58	100,36	100,53	100,12	97,98	98,88	99,86	
VEST., CALÇ., ART. TEC	78,16	75,27	80,82	101,84	107,30	95,43	102,12	102,98	101,71	92,62	95,46	96,34	
PROD. ALIMENTARES	139,02	143,74	135,87	104,37	105,90	92,81	104,95	105,13	103,04	104,30	104,64	103,68	
BEBIDAS	106,77	92,11	85,87	89,85	106,54	98,05	119,03	117,45	115,25	109,52	110,45	110,74	
FUMO	273,33	266,88	258,00	112,14	116,42	306,61	93,44	97,97	112,06	75,78	80,05	101,53	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	132,12	132,66	130,21	109,36	106,43	89,17	101,30	102,19	99,98	102,92	103,39	102,15	
EXTRATIVA MINERAL	71,06	64,15	63,14	98,71	82,73	82,73	91,92	90,28	89,16	80,92	80,44	81,71	
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,35	132,92	130,47	109,39	106,49	89,18	101,32	102,22	100,01	102,97	103,44	102,21	
MIN. NÃO-METALICOS	127,96	122,45	123,99	92,49	87,20	89,92	87,43	87,39	87,76	87,91	86,84	87,09	
METALURGICA	151,90	135,79	131,81	100,17	104,24	88,93	96,02	97,34	96,04	95,65	96,85	95,43	
MECANICA	120,07	119,53	96,84	98,99	134,02	116,04	84,91	90,29	92,68	80,36	84,35	86,61	
MAT. ELETRICO E COM	181,33	198,45	216,43	69,18	138,61	72,87	78,44	84,34	82,40	100,22	103,13	97,86	
MAT. DE TRANSPORTE	93,97	130,50	172,63	48,07	61,17	73,46	68,86	67,29	68,42	79,21	75,19	72,91	
MADEIRA	140,16	130,12	133,70	117,07	107,05	97,55	125,85	122,63	118,58	133,47	132,81	130,31	
MOBILIARIO	137,61	148,71	135,27	102,43	108,87	91,84	112,10	111,50	108,21	112,37	111,61	109,90	
PAPEL E PAPELÃO	118,40	109,84	104,04	96,48	104,47	85,96	98,25	99,20	97,22	97,53	97,22	95,84	
BORRACHA	185,20	141,41	207,18	103,48	120,18	203,52	90,49	94,80	106,93	78,32	81,34	90,61	
COUROS E PELES	25,07	24,18	32,41	103,75	109,81	110,71	100,77	102,15	103,59	92,60	94,43	95,01	
QUIMICA	152,03	149,07	154,18	214,75	121,48	99,73	127,17	126,03	120,75	109,42	111,61	112,00	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	137,78	86,43	63,19	95,97	51,32	45,72	98,12	87,84	81,41	108,07	98,12	91,39	
PROD. MAT. PLASTICAS	107,93	110,18	115,74	77,82	88,06	84,86	85,11	85,59	85,48	95,57	93,92	92,18	
TEXTIL	57,69	40,66	32,08	104,96	103,74	114,27	98,53	99,34	100,84	97,62	97,52	100,65	
VEST., CALÇ., ART. TEC	42,05	47,50	44,61	97,86	116,91	89,91	86,23	91,41	91,15	94,06	95,01	94,57	
PROD. ALIMENTARES	136,99	144,84	127,87	110,05	102,68	86,59	112,88	110,61	106,07	113,71	112,33	109,86	
BEBIDAS	96,90	87,14	91,54	131,17	123,88	106,09	104,36	106,83	106,73	105,31	108,09	107,55	
FUMO	131,79	81,78	23,03	39,46	39,33	13,45	28,09	29,52	28,00	48,50	45,90	42,35	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	128,96	129,19	128,04	102,18	102,94	95,91	101,21	101,51	100,64	98,32	98,84	98,68	
EXTRATIVA MINERAL	76,89	71,29	74,67	93,08	82,65	80,61	86,67	85,97	85,13	86,32	85,61	84,73	
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,68	131,11	129,80	102,37	103,40	96,25	101,54	101,86	100,99	98,60	99,16	99,00	
MIN. NÃO-METALICOS	114,10	107,04	108,01	87,99	87,56	85,45	90,72	90,17	89,46	92,88	92,14	91,27	
METALURGICA	186,49	182,81	192,78	91,55	87,68	85,97	89,99	89,57	88,98	93,00	91,27	89,02	
MECANICA	136,21	120,50	115,55	100,43	95,22	105,11	103,08	101,81	102,21	101,76	100,64	100,37	
MAT. ELETRICO E COM	189,29	212,40	180,97	105,33	119,99	84,44	96,07	99,93	97,40	95,24	97,76	95,99	
MAT. DE TRANSPORTE	116,68	138,31	117,70	88,14	106,63	81,07	95,39	97,41	94,68	98,73	98,74	96,07	
MADEIRA	153,30	143,84	151,95	115,99	112,86	111,48	104,37	105,76	106,61	97,38	98,86	100,43	
MOBILIARIO	105,67	109,75	83,62	98,50	104,54	86,95	96,59	98,02	96,46	95,27	96,13	96,99	
PAPEL E PAPELÃO	142,87	147,63	149,54	105,10	108,76	104,93	107,77	107,94	107,48	105,64	106,20	106,25	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	37,61	43,13	39,38	90,36	68,91	70,12	82,73	79,50	77,87	86,56	80,63	76,75	
QUIMICA	63,26	56,94	57,65	113,83	82,87	91,07	87,05	86,30	86,98	91,21	89,35	88,88	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	153,01	136,51	131,99	104,97	105,58	86,81	100,22	101,06	98,85	99,86	100,15	98,37	
TEXTIL	102,24	99,40	98,13	100,48	98,80	94,79	100,80	100,47	99,64	98,58	99,23	99,69	
VEST., CALÇ., ART. TEC	71,74	72,96	83,48	111,11	116,40	90,87	111,08	111,97	107,82	104,14	107,48	106,84	
PROD. ALIMENTARES	158,05	172,91	167,82	107,82	108,21	92,58	108,88	108,75	105,96	101,77	102,94	102,02	
BEBIDAS	123,03	83,47	95,70	45,93	49,45	56,47	79,24	75,79	73,78	88,96	83,95	79,86	
FUMO	157,72	157,63	165,77	96,97	107,93	1051,28	87,05	91,51	113,12	61,90	61,80	88,40	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	140,30	142,70	139,25	98,23	102,75	100,55	98,12	98,94	99,18	96,05	96,64	97,45	
EXTRATIVA MINERAL	117,37	122,39	121,91	120,72	105,60	126,53	121,12	117,79	119,11	100,30	101,56	107,33	
IND. TRANSFORMAÇÃO	140,41	142,79	139,32	98,16	102,74	100,47	98,05	98,88	99,12	96,04	96,63	97,42	
MIN. NÃO-METALICOS	130,53	126,72	119,10	108,63	94,06	86,56	108,17	105,40	102,26	110,71	109,37	106,61	
METALURGICA	157,29	155,74	160,83	112,20	110,34	113,83	104,52	105,56	106,82	97,70	98,40	100,12	
MECANICA	116,94	135,04	118,23	85,69	88,78	72,95	86,11	86,55	84,51	88,79	87,93	85,25	
MAT. ELETRICO E COM	192,82	200,18	193,46	100,48	104,16	81,76	103,66	103,75	99,85	97,03	99,40	97,50	
MAT. DE TRANSPORTE	159,47	162,53	172,25	97,30	92,98	89,78	97,63	96,79	95,63	93,99	94,10	93,60	
MADEIRA	112,48	118,90	111,46	98,81	120,22	101,73	103,56	106,20	105,53	97,48	101,36	102,76	
MOBILIARIO	212,49	211,62	223,49	83,35	92,88	95,54	85,92	87,11	88,38	93,81	93,61	94,02	
PAPEL E PAPELÃO	125,73	113,93	118,95	103,28	97,31	102,11	106,84	105,13	104,67	105,64	103,99	104,32	
BORRACHA	114,60	104,12	90,85	118,15	103,21	86,40	117,50	114,91	110,38	98,58	99,56	99,22	
COUROS E PELES	76,60	71,88	70,51	89,84	99,70	91,81	87,26	89,20	89,57	87,29	89,09	89,80	
QUIMICA	163,99	182,78	173,24	88,61	101,63	93,80	95,90	96,98	96,47	102,78	101,22	99,90	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	168,16	162,13	176,66	140,89	133,25	120,81	111,11	114,64	115,63	112,17	115,67	117,01	
PROD. MAT. PLASTICAS	114,16	107,45	99,17	119,20	112,97	106,63	119,24	118,13	116,42	106,06	107,64	108,58	
TEXTIL	140,75	144,79	154,37	106,36	108,69	120,58	92,48	95,22	98,77	88,29	90,19	94,22	
VEST., CALÇ., ART. TEC	78,21	75,81	79,53	96,67	104,19	102,90	97,47	98,60	99,25	88,93	91,38	93,21	
PROD. ALIMENTARES	138,26	128,88	125,22	100,14	104,60	94,18	98,40	99,46	98,64	97,50	98,66	98,75	
BEBIDAS	111,54	96,03	84,92	94,67	114,31	103,73	135,18	132,56	129,41	118,56	120,26	121,66	
FUMO	320,70	324,60	325,27	121,80	120,23	326,34	100,90	104,91	120,68	81,54	86,71	112,39	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

